

Se o ministro «em pessoa» os não receber

ESTUDANTES DE LETRAS VOLTAM À GREVE 4.^A-FEIRA

Os estudantes de Letras podem voltar à greve depois de amanhã se, até lá, o ministro da Educação não marcar uma audiência. A decisão foi tomada numa reunião da Coordenadora Nacional de Luta, realizada sábado em Coimbra.

Reunida em Coimbra, na Associação Académica, a Coordenadora decidiu ainda que só aceitará dialogar com o ministro e não com «representantes seus, inabilitados para responderem às pretensões dos estudantes».

No caso de o ministro marcar a audiência até amanhã de manhã, os estudantes pretendem que ela se concretize até à próxima sexta-feira.

A Coordenadora vai propor aos estudantes das faculdades clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra, bem como aos da Faculdades de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que aderiu ao processo, o prolongamento da greve até quinta-feira se não forem satisfeitas as suas pretensões.

«A desconvocação da greve só ocorrerá caso o ministro nos receba e satisfaça as nossas pretensões», disse à «Lusa» um porta-voz da Coordenadora.

Os estudantes admitem também a hipótese de realizar uma manifestação nacional em Lisboa e uma greve por tempo indeterminado, caso o ministro não satisfaça as reivindicações.

Entretanto, a Coordenadora recebeu um convite do secretário de Estado do Ensino Superior para participar numa reunião a realizar no próximo dia 3, em Lisboa, conjuntamente com direcções associativas.

O porta-voz da Coordenadora contactado pela

«Lusa» referiu que se trata de uma reunião que a estrutura estudantil não solicitou e que «não substitui a audiência com o ministro».

«Não reconhecemos capacidade ao secretário de Estado para substituir o ministro nesta questão, até porque, segundo sabemos, o autor das bases da proposta de reestruturação curricular dos cursos de Letras é o próprio ministro», sublinhou.

A Coordenadora dos estudantes de Letras elaborou também um caderno reivindicativo em que exige, prioritariamente, a sua presença em todos os processos de elaboração de legislação relativa aos cursos de Letras.

Exige a revisão da proposta de reestruturação dos cursos de Letras, a sua participação nessa revisão e a definição das áreas de influen-

cia das faculdades de Letras.

A reabertura do processo das universidades privadas e o rápido agendamento, na Assembleia da República, do pedido de ratificação dos diplomas referentes a esta matéria, tendo em vista a sua não ratificação, são outros pontos do caderno.

No documento é exigido também um levantamento das necessidades reais do país nas diversas áreas de actividade, com o objectivo de diversificar as saídas profissionais do curso de Letras.

Na reunião de Coimbra estiveram representantes das faculdades clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra, bem como da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Um elemento da Coordenadora referiu que têm sido recebidas mensagens de solidariedade das universidades do Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro, sublinhando o carácter nacional da luta.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito-estudantes